rolando villazón, tenor

xavier de maistre, harpa

10–13.04

cultura artística 2025

Ministério da Cultura
e Cultura Artística
apresentam

processo seletivo 2025

programa de bolsas de estudo magda tagliaferro

cultura artística

Voltado a
jovens músicos
(canto e
instrumento)
de 16 a 26 anos

Inscrições
17 de março
a 21 de abril

Saiba mais em
culturaartistica.org

PATROCÍNIO MASTER

Lei Rouanet Incentivo a Projetos Culturais
Vale Cultura
citi
ESTADÃO

REALIZAÇÃO

cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA APRESENTA

rolando villazón, tenor

xavier de maistre, harpa

cultura artística 2025

10–13.04

PATROCÍNIO MASTER

Lei Rouanet Incentivo a Projetos Culturais
Vale Cultura
citi
ESTADÃO

REALIZAÇÃO

cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

programação 2025
jan—jun

29–30.01
soundwalk collective com patti smith: correspondences

08.02
são paulo chamber soloists e pacho flores

13.03
alaíde costa
voz
josé miguel wisnik
piano e voz
sidiel vieira
contrabaixo
sergio reze
bateria
nailor proveta
clarinete e sax

17–19–20–23.03
alessio bax e amigos

30.03
marília vargas
soprano
andré mehmari
piano

1.04
glauber rocha
violão

5.04
kiron atom tellian
piano

10–13.04
rolando villazón
tenor
xavier de maistre
harpa

14–16.04
third coast percussion

26.04
são paulo chamber soloists e sergio tiempo

27.04
james (zijian) wei
piano

14–15.05
maxim vengerov
violino
polina osetinskaya
piano

20.05
manuel barrueco
violão

25–26–28–29.05
west-eastern divan ensemble
—
michael barenboim
violino

8–9–11–12.06
mahler chamber orchestra
—
yuja wang
piano

14.06
são paulo chamber soloists e hamilton de holanda

15.06
clara sverner
piano

19.06
duo assad
violões

22.06
camerata fukuda

23–25–26–28–29.06
quarteto jerusalém: festival shostakovich

Acesse a programação completa em culturaartistica.org

Programação e datas sujeitas a alteração.

cultura artística 2025

10.04, 20h, série verde

13.04, 17h30, série vermelha

rolando villazón, tenor

xavier de maistre, harpa

O conteúdo editorial dos programas de 2025 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

youtube.com/culturaartistica
instagram.com/culturaartistica
linkedin.com/company/cultura-artistica
culturaartistica.org

Alberto Ginastera (1916–1983)
Cinco canções populares argentinas c. 7’
Zamba / Triste / Arrorró

Anônimo de Cusco (Peru) /
Marcel Georges Lucien Grandjany (1891–1975)
*Dança espanhola** c. 2’

Carlos Guastavino (1912–2000)
Três canções c. 3’
Violetas

Se equivocó la paloma... c. 3’
La rosa y el sauce c. 2’

Manuel de Falla (1876–1946)/
Marcel Georges Lucien Grandjany (1891–1975)
La vida breve c. 2’
Dança espanhola*

Eduardo Sanchez de Fuentes (1874–1944)
Deseo (Canción cubana) c. 2’

Yvette Souviron (1914–2010)
Al banco solitario c. 2’

Luis Antonio Calvo (1882–1945)
Gitana c. 4’

INTERVALO

Antonio Estévez (1916–1988)
Arrunango c. 3’

Ariel Ramírez (1921–2010)
Alfonsina y el mar c. 5’

Silvio Rodríguez (1946)
En estos días c. 3’

Waldir Azevedo (1923–1980)
*Brasileirinho** c. 4’

Alberto Nepomuceno (1864–1920)
Xácara c. 3’
Coração triste, op. 18 n. 1 c. 3’
Trovas n. 1, op. 29 c. 3’

Zequinha de Abreu (1880–1935)
*Tico-tico no fubá** c. 2’

Anônimo mexicano
La Llorona c. 9’

Rubén Fuentes Gassón (1926–2022)
La Bikina c. 3’

---

* PEÇAS PARA HARPA SOLO

Notas para o programa

por Paola Baron

O recital oferecido por Rolando Villazón e Xavier de Maistre é uma amostra do álbum *Serenata Latina*, publicado em 2020 pela Deutsche Grammophon, e apresenta um panorama variado de canções latino-americanas arranjadas para tenor e harpa. Trata-se de um programa extenso e desafiador, que abraça o continente inteiro — encontram-se no repertório composições provenientes do México, Cuba, Venezuela, Colômbia, Brasil e Argentina — e proporciona uma viagem entre estilos, temas e cores contrastantes.

O percurso se abre com três das *Cinco canções populares argentinas* de Alberto Ginastera. Escritas em 1943, num ímpeto de resistência artística e de afirmação dos valores democráticos — que custaram ao compositor a demissão de seu cargo de ensino estadual —, as canções são uma combinação de elementos folclóricos e ritmos originais com a praxe harmônica do século XX. A *Zamba* argentina, que não tem relação com o samba brasileiro, é uma dança camponesa do lenço, com texto romântico e melancólico, e o *Triste* é uma canção nostálgica sobre um amor não correspondido. Já o *Arrorró* é uma tradicional canção de ninar de origem desconhecida, a única das cinco peças em que Ginastera deixou o texto, o ritmo e a melodia da fonte inalterados, adicionando um acompanhamento inspirado na escritura para piano de Debussy.

Seguem algumas canções que apresentam uma estrutura harmônica influenciada pela música ocidental e ritmos de danças originais latino-americanas: com temas românticos, *Deseo*, do cubano Eduardo Sanchez de Fuentes, e *Gitana*, do colombiano Luis Antonio Calvo. A melancólica *Al banco solitario*, escrita em 1955 pela argentina Yvette Souviron, desenvolve-se no acompanhamento com um delicado arpejo, que combina perfeitamente com as nuances da harpa. O estilo do também

argentino Carlos Guastavino é igualmente tradicionalista e influenciado pela música folclórica; era conhecido como "o Schubert dos pampas" por sua inspiração romântica, como ressalta-se nas três canções *Violetas*, *Se equivocó la paloma*... e *La rosa y el sauce*.

No programa intercalam-se quatro preciosos arranjos para harpa solo. Na primeira parte escutaremos duas danças espanholas, uma de anônimo peruano e a mais famosa página de *La vida breve* de Manuel de Falla. Ambas as adaptações foram escritas pelo harpista franco-americano Marcel Grandjany, destacado solista da primeira metade do século XX, compositor e arranjador que contribuiu para ampliar o repertório do instrumento. Na segunda parte, o público brasileiro é presenteado com os arranjos exclusivos de dois choros clássicos, *Tico-tico no fubá*, de Zequinha de Abreu, e *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo. Aqui o extraordinário virtuosismo de Xavier de Maistre é requisitado para executar as notas repetidas, estilema do cavaquinho, e os cromatismos, que na harpa requerem uma extrema precisão do movimento dos pedais.

A canção de ninar *Arrunango,* do venezuelano Antonio Estévez, foi escrita em 1956 sobre um texto do poeta também venezuelano Héctor Guillermo Villalobos. A música nos leva a um universo sonoro mais original, com sua melodia pentatônica marcada.

Segue *Alfonsina y el mar*, fruto da colaboração entre o compositor Ariel Ramírez e o poeta Félix Luna, ambos argentinos; escrita em 1969, é uma ode à malfadada poetisa e dramaturga do período modernista Alfonsina Storni, que se suicidou em Mar del Plata no ano de 1938.

Mais moderna, pelo tema ambientalista e pelo arranjo, é a canção *En estos días*, de 1978, do compositor e poeta cubano Silvio Rodríguez. Expoente da música surgida com a Revolução Cubana, Rodríguez é capaz de sintetizar o intimismo e os temas universais com a mobilização e a consciência social, e nessa composição reflete sobre o impacto humano no planeta.

Considerado o pai do nacionalismo na música clássica brasileira, Alberto Nepomuceno foi um defensor da língua portuguesa, em polêmico contraste com a corrente de sua época que a reputava um idioma inadequado para o canto. Afirmando que "*não tem pátria um povo que não canta em sua língua*", Nepomuceno apresentou pela primeira vez uma série de canções em português de sua autoria e se aproximou de alguns dos mais importantes autores da época, entre eles, Coelho Neto, Olavo Bilac e Machado de Assis, autor do poema que se tornou em 1899 a canção *Coração triste*.

Concluem a apresentação duas tradicionais músicas do repertório do México, país de origem de Villazón. A primeira é uma versão da consagrada *La llorona* (*A chorona*), a lendária história de uma mulher indígena, noiva de um rico espanhol, que deu à luz vários filhos fora do casamento e foi abandonada em seguida. Devastada pela traição, ela decidiu afogar seus filhos e depois se afogou, tomada pela culpa — uma variante latino-americana da tragédia de Medeia. Por último, uma canção do repertório mariachi: *La Bikina*, escrita por Rubén Fuentes Gassón em 1964, retrata uma mulher linda, orgulhosa e que não se importa com os invejosos comentários alheios sobre sua vida, deixando-nos um admirável modelo de resiliência.

PAOLA BARON é harpista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, doutora em musicologia pela Unesp e artista da AzulMusic.

rolando villazón, tenor

Com performances cativantes, Rolando Villazón é um dos mais aclamados tenores da atualidade. Além de cantor, é diretor de ópera, romancista, diretor artístico e apresentador de TV e rádio.

Nascido na Cidade do México, estudou no Conservatório Nacional do México e em seguida integrou programas de formação profissional na Ópera de Pittsburgh e de São Francisco, nos Estados Unidos. O impulso em sua carreira internacional ocorreu em 1999, quando venceu diversos prêmios no concurso Operalia, de Plácido Domingo.

É artista convidado das maiores casas de ópera do mundo, entre elas, as Staatsoper de Berlim, Munique e Viena, La Scala de Milão, Royal Opera House de Londres e Metropolitan Opera de Nova York. Trabalhou sob a direção de regentes como Daniel Barenboim, Antonio Pappano e Yannick Nézet-Séguin, cantando os principais papeis para tenor do repertório operístico.

É diretor de ópera desde 2011, estreando com *Werther*, de Massenet, na Ópera de Lyon. Desde então, tem atuado nas Óperas de Berlim e de Düsseldorf, na Volksoper de Viena, na Semperoper de Dresden e nos Festivais de Baden-Baden e de Salzburgo, onde sua versão de *O barbeiro de Sevilha* de Rossini recebeu aclamação de público e de crítica.

Autor premiado, vive na França, onde é Chévalier de l'Ordre des Arts et des Lettres. É artista exclusivo da Deutsche Grammophon, pela qual já vendeu mais de dois milhões de álbuns, e diretor artístico da Fundação Mozarteum de Salzburgo, da qual é embaixador desde 2017.

xavier de maistre, harpa

O francês Xavier de Maistre é um dos principais harpistas do mundo, ampliando o repertório do instrumento com novas encomendas e transcrições para esse instrumento. Nascido em Toulon, estudou com Catherine Michel e Jacqueline Borot, venceu o USA International Harp Competition (1998) e foi o primeiro francês a integrar a Filarmônica de Viena.

É solista convidado de renomadas orquestras, entre elas, as Sinfônicas de Chicago, Montreal, da Cidade de Birmingham, da Rádio Finlandesa e do Estado de São Paulo (OSESP), as Filarmônicas de Los Angeles, Londres, São Petersburgo, Oslo e China, e as Orquestras de Paris e da Tonhalle de Zurique, colaborando com Sir André Previn, Sir Simon Rattle, Riccardo Muti, Daniele Gatti, Andrés Orzoco-Estrada, Daniel Harding, Susanna Malkki e outros célebres regentes.

Artista exclusivo da Sony Music desde 2008, lançou álbuns como *Nuit d'étoiles* (2008), *Hommage à Haydn* (2009) e *Notte veneziana* (2012). Nesta temporada, é residente da Orquestra Sinfônica da Basileia e, em duo com o tenor Rolando Villazón, leva o álbum *Serenata Latina* a Düsseldorf, Bremen, São Paulo e Xangai. Desde 2001, leciona na Escola Superior de Música de Hamburgo.

Alberto Ginastera (1916–1983)
Cinco canções populares argentinas

Triste
(Anônimo argentino)

¡Ah!
Debajo de un limón verde
Donde el agua no corría
Entregué mi corazón
A quien no lo merecía.

¡Ah!
Triste es el día sin sol
Triste es la noche sin luna
Pero más triste es querer
Sin esperanza ninguna.

¡Ah!

Triste

Ah!
Sob um limoeiro,
Onde a água não corria,
Entreguei meu coração
A quem não merecia.

Ah!
Triste é o dia sem o sol,
Triste é a noite sem a lua,
Porém mais triste é amar
Sem ser correspondido.

Ah!

Zamba
(Anônimo argentino)

Hasta las piedras del cerro
Y las arenas del mar
Me dicen que no te quiera
Y no te puedo olvidar.
Si el corazón me has robado
El tuyo me lo has de dar
El que lleva cosa ajena
Con lo suyo ha de pagar
¡Ay!

Zamba

Até as pedras da colina
e a areia do mar
me dizem para não te amar,
mas não consigo te esquecer.
Se me roubaste o coração,
tens que me dar o teu.
Quem leva o que é de outro,
deve pagar com o que é seu.
Ai!

Arrorró
(Anónimo argentino)

Arrorró mi nene,
Arrorró mi sol,
Arrorró pedazo
de mi corazón.

Este nene lindo
se quiere dormir
Y el pícaro sueño
No quiere venir.

Canção de ninar

Durma, meu bebê,
Durma, meu sol,
Durma, pedaço
do meu coração.

Este bebê lindo
quer dormir,
Mas o pícaro sonho
Não quer chegar.

Carlos Guastavino (1912–2000)
Três canções

Violetas
(*Luis Cernuda Bidón*)

Leves, mojadas, melodiosas,
Su oscura luz morada
    insinuándose
Tal perla vegetal tras verdes valvas,
Son un grito de marzo,
    un sortilegio
De alas nacientes por el aire tibio.

Frágiles, fieles, sonríen
    quedamente
Con muda excitación, tal la sonrisa
Que brota desde un fresco
    labio humano.
Mas su forma graciosa
    nunca engaña:
Nada prometen que
    después traicionen.

Al marchar victoriosas a la muerte
Sostienen un instante,
    ellas tan frágiles,
El tiempo entre sus pétalos. Así su
    instante alcanza,
Norma para lo efímero que es bello,
A ser vivo embeleso en la memoria.

Violetas

Leves, molhadas, melodiosas,
suas escuras luzes púrpuras
    se insinuam
como pérolas vegetais detrás das
    valvas verdes.
São um grito de março, um feitiço
alado que ascende pelo ar quente.

Frágeis, fiéis,
    sorriem silenciosamente,
com excitação taciturna,
    como um sorriso
que brota de frescos lábios humanos.
Mas as suas formas graciosas
    nunca enganam:
não prometem nada que não
    poderão cumprir.

Ao caminharem vitoriosas em
    direção à morte,
elas retêm por um instante,
    tão frágeis,
o tempo entre suas pétalas.
    Assim seus instantes alcançam,
norma para o efêmero que é belo,
tornando-se vivos
    deslumbramentos na memória.

Se equivocó la paloma
(Rafael Alberti)

Se equivocó la paloma.
Se equivocaba.
Por ir al Norte, fue al Sur.
Creyó que el trigo era agua.
Se equivocaba.

Creyó que el mar era el cielo;
que la noche la mañana.
Se equivocaba.

Que las estrellas rocío;
que la calor, la nevada.
Se equivocaba.

Que tu falda era su blusa;
que tu corazón su casa.
Se equivocaba.

(Ella se durmió en la orilla;
Tú, en la cumbre de una rama.)
Se equivocaba.

Enganou-se a pomba

Enganou-se a pomba,
enganava-se.
Ia ao norte, mas foi ao sul.
Pensou que o trigo fosse água.
Enganava-se.

Pensou que o mar fosse o céu;
que a noite fosse a manhã.
Enganava-se.

Que as estrelas fossem orvalho;
que o calor fosse o cair da neve.
Enganava-se.

Que a tua saia fosse a sua blusa;
que o teu coração fosse a sua casa.
Enganava-se.

(Ela adormeceu na beira;
tu, no topo de um galho.)
Enganava-se.

La rosa y el sauce
(Francisco Silva y Valdés)

La rosa se iba abriendo abrazada
al sauce,
¡El árbol apasionado la amaba tanto!
Pero una niña coqueta se la
ha robado,
Y el sauce desconsolado la
está llorando.
¡Ah!

A rosa e o salgueiro

A rosa se abriu abraçada
ao salgueiro.
A árvore, apaixonada,
amava-a tanto!
Mas uma menina coquete a roubou,
E o salgueiro, desconsolado, agora
chora por ela.
Ah!

Eduardo Sanchez de Fuentes (1874–1944)

Deseo (Canción cubana)	**Desejo (Canção cubana)**
Tierra del sol donde nació mi dulce amor. Oye el cantar que al viento da mi eterno afán.	Terra do sol, onde nasceu meu doce amor, Ouça o cantar que leva ao vento o meu eterno anseio.
¡Quién pudiera ser brisa sutil! Para besarla mil veces y mil luego dichoso morir!	Quem me dera eu fosse uma brisa sutil! Para beijá-la mil vezes, e mais mil, e depois morrer!

Yvette Souviron (1914–2010)

Al banco solitario	**Ao banco solitário**
Al banco solitario del parque En que por vez primera, Yo te besé en la boca, A la luz del alba Anoche regresé a soñar.	Ao banco solitário do parque, Onde pela primeira vez Te beijei, À luz da aurora, Retornei ontem para sonhar.
Soñé que te besaba Tus ojos y tu boca Una vez, otra vez y otra Hasta que tú viniste a mí, Diciéndome: Te quiero.	Sonhei que beijava Teus olhos e tua boca Uma vez, outra vez, e outra, Até que vieste até mim, Dizendo-me: eu te amo.

Luis Antonio Calvo
(1882–1945)

Gitana	**Cigana**
Al través de la reja de tu ventana	Através das grades de tua janela,
Dirijo a ti mis quejas, bella gitana.	Dirijo minhas queixas a ti,
Despierta, pues, señora, tal es	bela cigana.
mi empeño,	Desperta então, senhora, tamanho
El ser que por ti llora trunca	é meu empenho
tu sueño.	Que o ser que por ti chora
	interrompe o teu sonho.
Para decirte cosas que tú no sabes;	
Para obsequiarte rosas puras	Para dizer-te coisas que tu
y suaves;	não sabes;
Nacidas estas flores en	Para ofertar-te rosas puras
campo yermo,	e suaves;
Ellas son los amores de un	Nascidas em campo ermo,
pobre enfermo.	Estas flores são os amores de um
	pobre enfermo.
Que sueña con tus ojos	
abrasadores	Que sonha com teus olhos de brasa
Y con tus labios rojos torturadores.	E com teus lábios vermelhos
Pero sigue soñando,	e torturadores.
gitana hermosa,	Mas segue sonhando, bela cigana,
Mientras estás soñando,	E enquanto está sonhando,
duerme, reposa.	dorme, repousa.

Antonio Estévez
(1916–1988)

Arrunango **(Canción de cuna indígena)** *(Héctor Guillermo Villalobos)*	**Arrunango** **(Canção de ninar indígena)**
Arrunango... Arrunango... Así dice la madre cantando.	Arrunango... Arrunango... Assim diz a mãe ao cantar.
La palabra de música tiene un sabor indígena... De guarura, de agua De jaguey y de pájaro.	A palavra vertida em música tem um sabor indígena de trompa de búzio, de água, de gameleira e de pássaro.
El niño es un ovillo De lana candorosa. La canción es la rueca Que lo hila en la noche.	O menino é um novelo de lã pura e inocente. A canção é a roca que o fia durante a noite.
Arrunango... Arrunango... Que mi niño se duerme. Sigiloso en la sombra Viena a tientas el sueño.	Arrunango... Arrunango... Que meu menino durma. Sigiloso na sombra, que o sonho venha tateando.
Arrunango.... Arrunango...	Arrunango... Arrunango...

Ariel Ramírez
(1921–2010)

Afonsina y el mar
(Félix Luna)

Por la blanda arena que lame
el mar
Su pequeña huella no vuelve más
Un sendero solo de pena y
silencio llegó
Hasta el agua profunda.
Y un sendero solo de penas
mudas llegó
Hasta la espuma.

Sabe Dios qué angustia
te acompañó
Qué dolores viejos calló tu voz
Para recostarte arrullada en
el canto
De las caracolas marinas
La canción que canta en el fondo
oscuro del mar.
La caracola.

Te vas Alfonsina con tu soledad
¿Qué poemas nuevos fuiste
a buscar?
Una voz antigua de viento y de sal
Te requiebra el alma y te
está llevando
Y te vas hacia allá como en sueños
Dormida, Alfonsina, vestida de mar.

Cinco sirenitas te llevarán
Por caminos de algas y de coral
Y fosforescentes caballos
marinos harán
Una ronda a tu lado
Y los habitantes del agua van
a jugar
Pronto a tu lado.

Bájame la lámpara un poco más
Déjame que duerma, nodriza, en
paz
Y si llama él no le digas que estoy
Dile que Alfonsina no vuelve
Y si llama él no le digas nunca
que estoy
Di que me he ido.

Afonsina e o mar
(Félix Luna)

Pela areia macia que toca o mar
Sua pequena pegada não
volta mais
E um caminho apenas de dor
e silêncio chegou
Até a água profunda.
E um caminho apenas de dores
silenciosas chegou
Até a espuma.

Só Deus sabe que angústia
te acompanhou
Que antigas dores a tua voz calou
Para deitar-te ao lado das
conchas do mar.
A canção que canta no fundo
escuro do mar.
A concha.

Vai, Afonsina, com tua solidão,
Que novos poemas foste buscar?
Uma voz antiga de vento e de sal
Embala tua alma e está a te levar
E vais para lá, como nos sonhos,
Adormecida, Afonsina, vestida
de mar.

Cinco sereias te levaram
Por caminhos de algas e de coral
E fluorescentes cavalos-marinhos
Farão ronda ao teu redor
E os habitantes aquáticos
Virão brincar a teu lado.

Baixa um pouco mais a lâmpada
para mim
Deixa-me dormir, ama, em paz
E se ele chamar, não digas
que estou.
Dize que Afonsina não volta
E se ele chamar, não digas
que estou
Dize que fui embora.

Silvio Rodríguez (1946)

En estos días

En estos días
todo el viento del mundo
sopla en tu dirección.
La osa mayor corrige la punta
de su cola y te corona
con la estrella que guía la mía.

Los mares se han torcido
con no poco dolor
hacia tus costas.
La lluvia dibuja en tu cabeza
la sed de millones de árboles.
Las flores te maldicen muriendo
celosas.

En estos días
no sale el sol, sino tu rostro,
Y en el silencio
sordo del tiempo gritan tus ojos:

¡Ay de estos días terribles!
¡Ay de lo indescriptible!

En estos días
no hay absolución posible
para el hombre,
Para el feroz, la fiera
que ruge y canta ciega
Ese animal remoto
que devora y devora primaveras.

En estos días
no sale el sol, sino tu rostro.
Y en el silencio
sordo del tiempo gritan tus ojos:

¡Ay de estos días terribles!
¡Ay del nombre que lleven!
¡Ay de cuánto se marche!
¡Ay de cuánto se quede!
¡Ay de todas las cosas
que hinchan este segundo!
Ay de estos días terribles
asesinos del mundo..

Nestes dias

Nestes dias
todo o vento do mundo
sopra em tua direção.
A Ursa Maior corrige a ponta
de sua cauda e te coroa
com a estrela que guia a minha.

Os mares se torceram,
não com pouca dor,
em direção às tuas costas.
A chuva desenha em tua cabeça
a sede de milhões de árvores.
As flores te amaldiçoam, morrendo
enciumadas.

Nestes dias
não sai sol, mas sim o teu rosto.
E no silêncio surdo do tempo,
os teus olhos gritam:

Ai, estes dias terríveis!
Ai, o indescritível!

Nestes dias
nenhuma absolvição é possível
para o homem,
para o feroz, a fera
que ruge e canta cega,
esse animal remoto
que devora e devora primaveras.

Nestes dias
não sai sol, mas sim o teu rosto.
E no silêncio surdo do tempo,
os teus olhos gritam:

Ai, estes dias terríveis!
Ai, o nome que carregam!
Ai, quanto ele deixa!
Ai, quanto resta!
Ai, todas as coisas
que incham este segundo!
Ai, estes dias terríveis,
assassinos do mundo.

Alberto Nepomuceno
(1864–1920)

Xácara
(Orlando Teixeira)

Dona Alva, minha Senhora
Que tanto amor inspirais,
Hei de querer-vos, embora
Don'Alva, não queirais;
Pois o querer-vos agora
Eu prefiro a tudo o mais,
Don'Alva, minha Senhora
Que tanto amor me inspirais.

Don'Alva, minha Senhora,
Dona de risos fatais,
Alegre, gárrula mora
Como um bando de zagais
Nos vossos olhos a Aurora;
E em trevas me mergulhais,
Don'Alva minha senhora,
Dona de risos fatais.

Don'Alva minha senhora,
Senhora de olhos mortais.
Tanto esta alma vos adora
Tanto me desadorais!
Seja! Este amor não descora
Muito embora o maldigais,
Don'Alva, minha Senhora,
Senhora de olhos mortais.

Coração triste
(Machado de Assis)

No arvoredo sussurra o vendaval
do outono,
Deita as folhas à terra, onde não
há florir,
E eu contemplo sem pena esse
triste abandono;
Só eu as vi nascer, vejo-as só eu cair.

Como a escura montanha, esguia
e pavorosa
Faz, quando o Sol descamba,
o vale enoitecer
Esta montanha da alma,
a tristeza amorosa
Também de ignota sombra enche
todo o meu ser.

Transforma o frio inverno a água
em pedra dura,
Mas torna a pedra em água um
raio de verão;
Vem, ó sol, vem, assume o trono
teu na altura,
Vê se podes fundir o meu
triste coração.

Alberto Nepomuceno
(1864–1920)

Trovas
(*Osório Duque-Estrada*)

Quem se condói do meu fado
Vê bem como agora eu ando,
De noite, sempre acordado,
De dia sempre sonhando.

O amor perturbou-me tanto
Que este contraste deploro:
Querendo chorar, eu canto;
Querendo cantar, eu choro!
Querendo cantar, eu choro!

Curvado à lei dos pesares,
Não sei se morro ou se vivo;
Senhor dos outros olhares
Só do teu fiquei cativo.

Por isso, a verdade nua
Este tormento contém:
Minh'alma, não sendo tua,
Não será de mais ninguém!
Não será de mais ninguém!

La Llorona
(*Anónimo mexicano*)

Salías de un templo un día Llorona
Cuando al pasar yo te vi.
Hermoso huipil llevabas Llorona
Que la virgen te creí.

Ay, de mi Llorona, Llorona,
Llorona de un campo lirio,
El que no sabe de amores Llorona
No sabe lo que es martirio.

A Chorona
(*Anônimo mexicano*)

Saías de um templo um dia,
Chorona,
Quando te vi passar.
Trajavas tão belo *huipil**, Chorona,
Que acreditei que fosses a Virgem.

Ai de mim, Chorona, Chorona,
Chorona, de um campo de lírio,
Que não sabe de amores, Chorona,
Não sabe o que é o martírio.

* PEÇA TRADICIONAL DO VESTUÁRIO INDÍGENA FEMININO NA MESOAMÉRICA.

Rubén Fuentes Gassón
(1926–2022)

La Bikina

Solitaria, camina la Bikina;
La gente se pone a murmurar.
Dicen que tiene una pena,
Dicen que tiene una pena que la
hace llorar.
Altanera, preciosa y orgullosa,
No permite la quieran consolar.
Pasa luciendo su real majestad;
Pasa, camina, los mira sin
verlos jamás.

La Bikina
tiene pena y dolor.
La Bikina
no conoce el amor.

Altanera, preciosa y orgullosa,
No permite la quieran consolar.
Dicen que alguien ya vino y se fue;
dicen que pasa las noches
llorando por él.

La Bikina
tiene pena y dolor.
La Bikina
no conoce el amor.

Altanera, preciosa y orgullosa,
No permite la quieran consolar.
Dicen que alguien ya vino y se fue;
dicen que pasa las noches
llorando por él;
dicen que pasa las noches
llorando por él;
dicen que pasa las noches
llorando por él.

A Bikina

Solitária caminha a Bikina;
As pessoas começam a murmurar.
Dizem que tem uma dor,
Dizem que tem uma dor que a
faz chorar.

Altiva, formosa e orgulhosa,
Não permite que a consolem.
Passa reluzindo a sua
real majestade;
Passa, caminha, olha para elas,
sem jamais as ver.

A Bikina
tem pena e dor.
A Bikina
não conhece o amor.

Altiva, formosa e orgulhosa,
Não permite que a consolem.
Dizem que foi alguém que veio
e já se foi;
Dizem que passa as noites
chorando por ele.

A Bikina
tem pena e dor.
A Bikina
não conhece o amor.

Altiva, formosa e orgulhosa,
Não permite que a consolem.
Dizem que foi alguém que veio
e já se foi;
dizem que passa as noites
chorando por ele;
dizem que passa as noites
chorando por ele;
dizem que passa as noites
chorando por ele.

Lei Rouanet
Incentivo a Projetos Culturais

vale cultura

PATROCÍNIO MASTER

citi

ESTADÃO

PATROCÍNIO PLATINA

cli

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

PATROCÍNIO OURO

COMOLATTI

UBS

UBS BB

PATROCÍNIO PRATA

broadcast

AURORA FINE BRANDS

BMA ADVOGADOS

BNP PARIBAS

BREJEIRO

Goldman Sachs

IGUATEMI SÃO PAULO

sabesp

StoneX

XP Inc.

PATROCÍNIO BRONZE

Banco Safra

CARBON

GOODYEAR

HTB

CONDOMÍNIO IPORANGA CAMPOS DO JORDÃO

Morlan

NERY ADVOGADOS

Regent SEVEN SEAS CRUISES

solvi Soluções para a vida

VERDE asset management

APOIO

af AllianceFrançaise São Paulo

Ca'd'Oro

cultura inglesa

1949 EISA

GOETHE INSTITUT

ISTITUTO italiano di CULTURA IAM PAOLO

Koblenz Guitar Festival & Academy

Pedra

Quatro cinco um a revista dos livros

revista piauí

ROSEWOOD SÃO PAULO

TIVOLI MOFARREJ SÃO PAULO HOTEL

REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Amigos do Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pelo Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Ana Eliza e Paulo Setúbal
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ana Paula Vilela Vianna e José Luiz Carneiro Vianna
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Antonio Marcos Moraes Barros
Carmo e Jovelino Mineiro
Eva e Mario Adler
Fanny e Carlos Terepins
Frederico Lohmann e Frédéric de Mariz
Heinz Jorg Gruber
Henri Slezynger e Dora Rosset
Henrique de Campos Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Sverner e Andrea Rinzler
Luci Banks Leite – Ruben Antonio Banks Leite
Marcelo E Martins
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Paulo Sergio Coutinho Galvão Filho
Pedro Asprino
Persio Arida
Ricardo Eid Philipp e Yara Dewachter
Ricardo Niemeyer Hatschbach e Lia Jacinto Carranca
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rose e Claudio Sonder
Sandra e José Luiz Setúbal
Sonia Regina de Alvares Otero Fernandes
Valéria e Antonio Hermann D.M. de Azevedo

MANTENEDORES

Alexandre Boggio
Anna Helena Araujo
Beatriz e Fernando Ometto Moreno
Carmen Tonanni
Cristina e Rodrigo da Rocha Azevedo
Daniel e Roberta Bassan
Fabiana e Eduardo Brenner
Gioconda Bordon
Hélio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Instituto Morasha de Cultura
Isa Melaragno
Isabella Marinho
Jayme Blay
Leilah Assumpção
Livio De Vivo
Marco Aurélio Abrahao
Marina Lafer
Neli Aparecida de Faria
Paulo e Gilda Bruna
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
2 Mantenedores anônimos

BENFEITORES

Alberto Elio Scaramuzza & Maria Amalia de Mattos Scaramuzza
Alberto Whitaker
Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luís F. Malheiros
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Elisa Sampaio Dias Baptista
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Marcondes Machado
Arnoldo Wald
Beatriz e Numa Valle Bisneto
Braz Ministério de Camargo
Bruno Alois Novak
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Dario e Regina Guarita
Denise e Nelson Jafet
Denise Pauli Pavarina
Dora Lucia Brenner
Dorinha e Levindo Santos
Eduardo Secchi Munhoz
Eliana e Coaraci Nogueira do Vale
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Flavio Cesar Maia Luz
Francisca e Rui Fernando Ramos Alves
Francisco e Helga Maffei
Francisco Montano Filho
Gerald Dinu Reiss
Guigo e Gabi Pannunzio
Guilherme Nagel e Eduardo Cherez Pavia
Henrique Lindenberg Neto
José Augusto Perillo Daher
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
Katalin Borger
Kátia e Cassio Rotenberg
Léa e Marcelo Terra
Lincoln Borges Reis
Lorena Quiroga Siekierski
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Eduardo Americano Araujo
Luiz Henrique Martins Castro
Marcelo Gutglas
Marcelo Kayath
Marcelo Mattos Araújo
Maria Bonomi e Maria Helena Peres Oliveira
Maria Helena Peres Oliveira e Maria Bonomi
Maria Malta Campos
Maria Teresa Igel
Marina Moraes Abreu Ferreira
Marly e Claudio Alberto Cury
Murilo F. de Albuquerque Cavalcanti
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Patrícia de Moraes
Paulo Guilherme Leser e Sylvia Leser
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni

Ruy Souza e Silva
e Fátima Zorzato
Samy Katz
Sonia Minhoto
Thiago Pereira de
Sousa Lepinski
Thomas Frank Tichauer
Valéria Midena e Isaac Popoutchi
Vilma Haidar Eid
Walter e Eva Ceneviva
2 doadores anônimos

APOIADORES
Adélia Maria Marelin
Advocacia Adriano Dib
Albert Kachani
Alessandro e Dora Ventura
Alline Lais Nunes
Ana Carolina Gandini Panegossi
Ana Maria Malik
Ana Paula e Claudio Marote
André Gustavo de Araújo
Barbosa
Andre M. P. A. Shiokawa
Andrea Sandro Calabi
Angelina Martha
Chopard Gerhard
Anita Leoni
Áurea Magalhães
Beatriz Garcez Lohmann
Betty Mindlin
Bruna Constantino Alves
Bruna Oliveira Baffa
Camila Martins
Carlos Eduardo Rahal R.
de Carvalho
Carlos Frederico Ramos
de Jesus
Carlos Roberto de Medeiros
Carmen Guarini
Cayo Candido
Cesar Batista Giobbi
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia e Giuseppe Piscopo
Claudio e Selma Cernea
Clovis e Simone Ikeda
Cristina e Richard Barczinski
Cristina Elena Berbari
Cynthia Lara Loeb
Dan Waitzberg
Denise Antonucci
Diego Diament Sipoli
Donato Roberto Mucerino
Edith Ranzini
Edneia Cremonini Takano
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Arellano Parada
Eduardo de Queiros
Eduardo Libano e Maria
Gabriela Gomes
Eduardo Messias Altemani
e Paula Altemani
Eduardo Molan Gaban e Juliana
Oliveira Domingues
Eleonora Pereira de Almeida
Elga Nicodemos Marte
Elizabete e Mauro Guiotoku
Elizabeth Bello
Elza e George Zausner
Erika Christina de Lacerda
Brandão Raskin
Fabiano Curi
Fabrício Neves
Família Pacheco e Silva
Fernanda Nobre
Fernando Antonio
Pinto e Silva
Fernando Boris Brandão Filho
FFR Advogados Associados
Fiona Ferraretto
Florence Curimbaba
Franciele Cristina
Vidoni Avelino
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco, Mariana
e Gabriela Turra
Frederico Lohmann
e Frédéric de Mariz
Frederico Marcel Stingelin
Giuseppe Zamperlini
Gustavo Henrique Machado
de Carvalho
Hanako Komatsu
Helio e Livia Elkis
Hermann Grinfeld
Irmgard Jandyra Rauscher
Isabel Almeida
Ivone Yamaguchi
Izildinha e Ocimar Rabechi
Jenny Krybus e Marco Aurélio
Scarpinella Bueno
João Edevaris de Souza
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José e Priscila Goldenberg
Julio Colombi Netto
Kenji Maurício Siya
LFR Sociedade de Advogados
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lilian e Meyer Joseph Nigri
Lucas Babolin Fernandes
Lucas Bertolo
Luís Fernando Aguiar
e Maria Cecília Aguiar
Luis Henrique S. Godeghesi
Luis Marcello Gallo
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Estevam Ianhez
Luiz Fernando A. Faria
Luiz Marcello Moreira
de Azevedo Filho
Luiz Mazetto
Luiz Schwarcz
Manoel Sá e Benevides
Marcelo Costa Dantas
Marcelo Ferman
Marcelo Labaki Agostinho
Marcia Lerro Pimenta
Marcos Pereira de Almeida
e Leticia Hutt Moura
Maria Cecilia Comegno
Maria Diederichsen Villares
Maria de Fátima Pereira
Maria Lucia Almeida Prado
Maria Lucia Cidade
Maria Luíza França
Mariana Costa
Marina Cavalcanti
de Paula Santos
Marina de Camargo Heck
Mario Killner
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Maxime Barkatz
Miguel Stevanato Jacob
Milton Wagner
Nadia Somekh
Nicolau Chacur
Omar Fernandes Aly
Orestes M. Gonçalves
Oscar Nestarez
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Patricia Giesteira
Paulo Glette
Paulo Vicelli
Pollyana Pacheco Lima
Raquel Szterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Renata e Sergio Simon
Renata Rizkallah
Rita Marte de Arruda Sampaio
Roberta Matarazzo
Roseli Marinheiro
Ruth Hiromi Harada
Ruy Korbivcher
Sandra e Victor Grostein
Sandra Rodrigues
Selma Costa Neves
Sergio Dutra de Almeida
Sergio Luiz Macera
Sergio Nicastri
Sheila e Marcelo Huck
Stephan Jessen Matter
Susan e Orlando Barsottini
Suzana Pereira de Noronha
Thereza Menezes
Thomaz Ulhoa
Vânia e Luiz Brandão
Vera Lucia Zaher-Rutherford
Vivian Leite
Walter e Eva Ceneviva
Yvan Leonardo Barbosa Lima
Yvonne Sarue e Helio Bacha
36 Apoiadores anônimos

Lista atualizada em
26 de março de 2025

**Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para amigos@
culturaartistica.org ou visite
culturaartistica.org/amigos**

aproveite o concerto!

CHEGADA E SAÍDA
Para garantir uma experiência tranquila para todos, programe-se para chegar com antecedência e aproveitar todos os espaços do Cultura Artística. Após o início do espetáculo, não é permitida a entrada, a não ser que haja alguma pausa no programa. Se precisar sair durante a apresentação, por favor, faça-o nos intervalos entre as obras. Nossa equipe estará disponível para ajudar a encontrar o momento mais adequado.

SILÊNCIO
Pedimos gentilmente que mantenham seus celulares desligados ou no modo silencioso durante o concerto. Dessa forma, todos — artistas e público — podem apreciar a música sem interrupções.

FOTOS E GRAVAÇÕES
Não é permitido gravar ou fotografar durante as apresentações. Caso queira registrar sua experiência, você pode fotografar o espaço antes do espetáculo ou durante os aplausos.

APLAUSOS
Os aplausos são bem-vindos e fazem parte da experiência do concerto. Algumas obras podem ter pausas durante a sua interpretação e nesses momentos costumamos manter o silêncio. Se estiver em dúvida, aguarde os demais.

COMIDAS E BEBIDAS
O consumo de comidas e bebidas não é permitido no interior da Sala. Antes e durante os intervalos, nosso café estará aberto para desfrutar de lanches e bebidas em um ambiente agradável.

ACESSIBILIDADE
O Cultura Artística é totalmente acessível para pessoas com deficiência. Além dos espaços de circulação, há lugares reservados nas salas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, cegas ou com baixa visão. Informe-se com os indicadores, nossa equipe estará disponível para ajudar!

APOIE
O Cultura Artística é uma instituição privada sem fins lucrativos. Você pode nos apoiar a realizar nossa programação e ações educativas por meio do Programa de Amigos.
Fale conosco e faça parte!

cultura artística

DIRETORIA

PRESIDENTE
Antonio Hermann D. M. de Azevedo

VICE-PRESIDENTE
Gioconda Bordon

DIRETORES
Frederico Carramaschi
Isa Melaragno

CONSULTOR JURÍDICO
André Bernini

DIRETOR EXECUTIVO
Frederico Lohmann

DIRETORA DE GESTÃO E PROJETOS
Sandra Rodrigues

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Fernando Carramaschi

VICE PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Carlos Jereissati Filho
Carlos José Rauscher
Fernando Alves
Francisco Mesquita Neto
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS
Adolpho Leirner
Alberto Jacobsberg
Alfredo Rizkallah
Ana Maria Igel
Andrea Calabi
Anna Helena Americano de Araujo
Antonio Vidal Esteve
Eduardo Giannetti
Fernando Lohmann
George Zausner
Heinz Jörg Gruber
Israel Vainboim
José Luiz Setúbal
José Roberto Mendonça de Barros
Lilian Stuhlberger
Marcelo Mattos Araujo
Maria do Carmo Sodré Mineiro
Mário Arthur Adler
Pérsio Arida
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino
Stefania Pelusi
Sylvia Pinho de Almeida
Tania Haddad Nobre
Yara Borges Caznok

programa de sala — expediente

Helen Gallo
edição

Barbara Passeau
coordenação editorial

Celso Longo + Daniel Trench
Bárbara Catta (assistente)
projeto gráfico

Programação do *Cultura Artística*. A música que transcende, emociona e inspira. Patrocínio do Citi.

A programação do **Cultura Artística** traz ao público a riqueza da música em todas as suas formas, reunindo talentos consagrados do Brasil e do mundo. Do jazz à música clássica, da MPB às orquestras de câmara e à ópera, cada apresentação é um convite para viver a arte de maneira única.

Em 2025, o Citi completa 110 anos de Brasil, fortalecendo sua parceria de longa data com o Cultura Artística e reafirmando seu compromisso com a boa música e com atividades educativas que impactam mais de 10.000 pessoas.

Conheça a programação completa: **culturaartistica.org/eventos**

#citibrasil #culturaartistica

110 anos de Brasil

citi | ca